

APRESENTAÇÃO

SERGIO BAPTISTA DA SILVA
EDITOR

O Núcleo de Antropologia das Sociedades Indígenas e Tradicionais (NIT), treze anos após sua fundação por um grupo de professores e alunos ligados ao Departamento de Antropologia, que tiveram por objetivo consolidar uma já existente tradição de estudos etnológicos e arqueológicos na UFRGS, vem a público lançar o primeiro número da revista **Espaço Ameríndio**, projeto acalentado há muito tempo por seus membros.

Naquele ano de 1994, o NIT surgia, portanto, em um contexto de revitalização das pesquisas sobre sociedades indígenas, especialmente no âmbito do Departamento de Antropologia e do Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, através da contratação de professores especializados em Etnologia Indígena, o que reforçou o estudo da temática na nossa Universidade.

Hoje, a **Espaço Ameríndio** tem como missão editorial promover, desde uma perspectiva interna e externa ao Núcleo, o desenvolvimento da pesquisa sobre populações ameríndias, assim como colocar em evidência uma reflexão sobre os campos conceitual e metodológico da interface transdisciplinar sobre a temática indígena americana.

Dentre seus principais objetivos, destaco a divulgação da produção científica transdisciplinar relacionada aos temas ameríndios, o esforço em cobrir uma lacuna editorial existente no país no que diz respeito a periódicos desse tipo e a efetiva necessidade de promover uma política de intercâmbio internacional, especialmente entre os países das três Américas, tanto no que diz respeito aos nomes do seu Conselho Editorial como no que se refere aos seus autores e ao espaço territorial abarcado.

Em consonância com esse quadro, o primeiro número da **Espaço Ameríndio** traz a público importantes contribuições oriundas de

diversas áreas acadêmicas por intermédio de nove artigos e de uma resenha, que abrangem uma variada e rica temática.

Tais peças textuais abordam desde assuntos clássicos ligados à História Indígena da América Espanhola e Portuguesa a temas tradicionais da Etnologia Indígena.

Dentre as primeiras, temos os artigos de Guilherme Galhegos Felipe, que discute o discurso jesuítico a respeito dos relatos sobre batismos e sobre conversão nas missões do Paraguai na primeira metade do século XVII, e de Francisco Cancela, cujo interesse recai sobre os territórios multiculturais e a reconfiguração de identidades nas vilas de índios de Porto Seguro no contexto do processo de conquista e colonização da América Portuguesa. Igualmente, a resenha de Glória Kok discorre sobre o livro de Izabel Missagia de Mattos, *Civilização e Revolta*, na qual a autora reflete sobre a política indigenista governamental em relação aos denominados Botocudos de Minas Gerais durante o século XIX.

No que diz respeito às segundas peças textuais referidas, encontram-se os artigos de:

- Silvia Lopes da Silva Macedo, que trata da prática de grafismos e de desenhos realizada pelos *Wayãpi* da Guiana Francesa;

- Marcos Alexandre dos Santos Albuquerque, no qual o autor analisa o papel das máscaras dos índios *Pankararu* de Pernambuco na mobilização política que os mesmos vêm empreendendo na cidade de São Paulo;

- Guilherme Orlandini Heurich, que faz uma reflexão sobre corporalidade e perspectivismo ameríndio, dialogando com a fenomenologia de Merleau-Ponty;

- Paulo Roberto Homem de Goés, que discute a concepção *katukina* – AC – sobre os conhecimentos tradicionais, especialmente as práticas xamânicas, bem como seus processos de aquisição em um contexto de política interétnica;

- Adriana Repelevicz Albernaz, no qual a autora aborda os *Avá-Guarani (Nhandeva)* de Oco'y – PR – na relação com seus projetos de futuro;

- Martín César Tempass, que analisa a estética alimentar *mbyá-guarani*;

– e, finalmente, o artigo de Juliano Gonçalves da Silva, no qual é discutida a constituição e a veiculação da imagem do “índio” pelo cinema brasileiro.

Nossa primeira capa mostra o cosmos *guarani*, em desenho do professor bilíngüe *guarani* Geraldo Moreira, recolhido por SBS, (caneta esferográfica preta sobre papel, 2003), da *Tekoá* São Miguel – SC. Segundo seu autor, “os sinais representam o universo em que vivemos, o caminho que nós percorremos de tempo, o dia-a-dia. São também os sinais dos quatro cantos do universo”.

Porto Alegre, dezembro de 2007.
